

Renegociação da dívida externa, ainda este ano?

A dívida externa brasileira poderá ser renegociada de forma plurianual ainda no final de 1986, informou ontem o diretor do Banco Central para Assuntos da Dívida Externa, Antônio de Pádua Seixas. Ele disse ter recebido "fortes indicadores" dos bancos credores do Brasil naquele sentido.

O diretor do Banco Central acrescentou que os bancos credores consideram que a negociação plurianual é "o caminho que o País deve seguir" e que o Brasil criou condições de se sentar à mesa de negociações com essa proposta, principalmente por causa de sua boa performance no setor externo pelo quarto ano consecutivo e do plano de estabilização econômica.

Pádua Seixas informou também que deve estar concluída, num prazo de sete a dez dias, a redação do contrato a ser assinado pelo Brasil com os bancos credores, pelo qual serão reescalonadas as amortizações de 1985 por um período de sete anos (dos quais cinco seriam de carência) e mantidos no Banco Central, até o fim do ano, os depósitos da parte principal da dívida relativa a 1986, sobre os quais o banco pagaria juros de 1,125% (setor público) e 1,25% (setor privado). Tal contrato formalizará o acordo firmado em fevereiro em Nova York e o prazo para sua assinatura por parte de todos os bancos credores se esgota no dia 15 de agosto (ele vigoraria no caso de o Brasil não viabilizar a negociação plurianual).

O diretor do Banco Central afirmou que cerca de 65% dos bancos já deram resposta favorável e está convencido de que todos assinarão o contrato até o prazo final.

Além do reescalonamento das amortizações de 1985 e da manutenção dos depósitos, no Banco Central, do principal da dívida de 1986, as demais bases do contrato a ser firmado são: redução dos juros pagos pelo Brasil e a eliminação da prime rate como taxa básica de juros, substituída pela libor; prorrogação das linhas de crédito de curto prazo por um período de um ano, a findar no dia 31 de março de 1987 e a ser estendido até junho, caso não seja concluída a negociação plurianual; opção, por parte dos bancos,

de escolherem a moeda na qual deve ser feito o depósito das parcelas de pagamento (um banco alemão, com empréstimo feito em dólar, poderá optar pelo pagamento em marco alemão, opção que vigorará pelo resto da vida desse empréstimo); transferência, por parte dos bancos, de US\$ 600 milhões dos projetos das linhas interbancárias para linhas de comércio.

28 MAI 1986

O total dessa renegociação, segundo Pádua Seixas, abrange cerca de US\$ 31 bilhões: US\$ 6,1 bilhões de depósitos de 1985, aproximadamente; US\$ 9,6 bilhões de depósitos referentes a 1986; US\$ 5,5 bilhões relativos às linhas interbancárias e mais US\$ 10 bilhões relativos às linhas de comércio.